264.

SERMAM,

QVE PREGOV O P. ANTONIO VIEIRA DA COMPANHIA DE IESVS NA MISERICORDIA da Bahia de todos os Santos em dia da Visitaçaõ de Nossa Senhora Orago da Casa.

ASSISTINDO O MARQVES DE Montalvão Visorrey daquelle estado do Brasil, & foy o primeiro, que ouuio naquella Provincia.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1655

I-S18

SERMAM

QVE PREGOV

O P. ANTONIO

VIEIRA DA COM-

PANHIA DE IESVS NA MISSÃ-

em dia da Visitação de Nossa

Senhora Otauo da

Quar-

ASSISTINDO O MVITO ALTO E PO-

Afonso VI. Nosso Senhor, pelo estado

Brigida Sua Molher, pelo estado

Maria.

EM LISBOA.

2-9

THEMA.

Vt facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exultauit infans in gaudio in vtero meo. **Luc. cap. 1.**

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

VIO O PROFETA MALachias em espirito aquella felicissima Iornada, que hauia de fazer do Ceo à terra o Redemptor, & Restaurador do mundo, & dando as boas nouas a todos os homens, como a enfermos pelo pecado de Adam, diz assi. *Orietur vobis sol iustitiæ, & sanitas in pennis eius.* Alegrate enfermo genero humano, alegrate, começa a esperar melhor de teus males, porque virâ o sol de Iustiça, & te trarà a saude nas azas.

Comprida temos, Excellentissimo Senhor comprida temos hoie esta profecia, & comprida, se eu me nam engano, em dous sentidos. Tanto que o diuino sol de justiça Christo se vestio da nuuem branca de nossa humanidade; tanto que tomou carne o filho de Deos nas entranhas purissimas da Virgem Maria, como el le era a Intelligencia, que mouia aquelle ceo animado no mesmo ponto, diz o Euangelista S. Lucas que se partio a Senhora para as montanhas de Iudêa: *Exurgens Maria abiit in montana*, & acrecenta, *cum festinatione*, com passos muy apressados, que nem a delicadeza de Donzella se lhe fizeram asperas as montanhas, nem a granidade de máy de Deos lhe pareceram de sauthorizadas as pressas: que errado que anda o mundo, Senhores, em julgar, & introduzir que os passos vagaro

2. SIB

vagarosos sejam os mais autorisados? Se por vagares se perde o mundo todo, como pode consistir a autoridade delle nos mesmos meyos de sua perdiçam? Na fabrica deste vniuerso que vemos, criou Deos o Sol & a lua ao quarto dia, & nam o primeiro. Diz S. Seueriano porque como ainda entam nam hauia criaturas, que influir nem emisferios, que alumiar, estiueram os planetas ociosos, parados em graue descredito de seus resplandores; que a quem Deos fez para sol, não o fez para estar quieto; foram formadas a quellas duas tochas do Ceo para com alternado imperio gouernarem o dia, & noite: *luminare maius, vt præesset diei, luminare minus, vt præesset nocti.* E como naceraõ para todos andam sem descançar em perpetua roda, que he gloriosa pensaõ do bem vniuersal correr, e nunqua estar parado. Por isso Christo hoje assim como o sol material, tanto que recebeo a inuestidura dos rayos, no mesmo instante partio de carreira, & começou a fazer velocissimamente seu curso; assi o diuino sol de justiça, tanto que se vestio de nossa humanidade nas entranhas da Virgem Mãy, no mesmo ponto arrebatou, aquella celestial esfera, & a leuou ás montanhas con tanta pressa, com tam arrebatado curso *cum festinatione*, que para o explicar Malachias na terra houue de fingir hum monstro no Ceo: *Orietur vobis sol iustitiæ, & sanitas in pennis eius.* Sol com azas? quem negará que he hũa resplandecente monstruosidade? E acrecenta com muita propriedade o Profeta que leuara o Sol nas azas a saude, & porque a dar saude, & nam a outro fim, parte hoie o Redemptor com tanta pressa;

Estaua a Casa de Zacharias nesta ocasiaõ (porque falemos com frase de Hospital) feita hũa enfermaria de diuersos males, hauia seis meses que emmudecera o velho Zacharias: Santa Isabel sobre os da velhice, padecia os achaques de pejada; & mais mortal que todos o menino Baptista jasia enfermo do pecado original, reliquias daquelle

quelle antigo veneno, que dentro em hũa maçan prohibida deu a ſerpente a noſſos primeiros paes. Se por hũa maçan tomada contra vontade de ſeu dono ſe perdeo o mundo todo, que muito que ſe perca tanta parte delle em tempo, que ſe toma tanto? Emfim chegou a Senhora (que nunqua tarda a quem a ha miſter) & aos primeiros abraços que deu a Santa Iſabel, & ás primeiras palauras de cortezia, com que a ſaudou, ouuio o menino enfermo, & logo ficou ſaõ. *Vt facta eſt vox ſalutationis tuæ in auribus meis, exultauit in gaudio infans in vtero meo.* Oh como quizera que entenderaõ daqui as peſſoas ſoberanas que com braços, & com boas palauras podem dar a vida? ſe muitas vezes pela impoſſibilidade dos tempos he força que eſtejão as mãos fechadas, porque naõ eſtaram os braços abertos? E que aſpereza pode ſer mais cruel, que negar a vida a hum homem, que lha pode dar com palauras. Tam alentado tam alegre ficou o menino Baptiſta com as da Soberana Princeſa, que a aſſaltos de prazer começou a inquietar o ſilencio das entranhas maternas, & quaſi a ſahir de ſy com alegria: *Exultauit infans in gaudio* Montanhesa cortezia parece receber a aſſaltos hũa Mageſtade tam ſoberana, mas acomodouſe o menino à eſtreiteza do lugar, & nam fez pouco, porque fez o que pode.

Eſte foy o principal effeito, que cauſou a entrada de Chriſto em caſa de Zacharias, & ſemelhante a eſte he, Senhor, o eſtado em que se acha a Bahia alenrada com a boa vinda, & alegre com a taõ deſejada preſença de V. Excellencia ſolenizou a eſta Cidade com menos alegrias ſumptuoſas, com menos feſtas publicas do que coſtuma: mas bem deſculpa S. Izabel a falta deſtes aplauſos exteriores, que o prazer de S. Iaõ todo foy por dentro, e a alegria verdadeira toda he de entranhas: *Exultauit infans in vtero.* Como leuantaria arcos triunfaes a cabeça de hũa Prouincia vencida, & aſſolada, queimada, & por

por tantas vezes,& de tantas maneiras consumida? Prudente se postrou em suas alegrias esta Cidade por nam desmintir seu estado,acomodouse,como S. Ioam à estreiteza do tempo , & reseruou os triunfos para o dia das vitorias, que espera. Quanto mais, Senhor que nunqua ninguem entrou por arcos triunfaes mais gloriosos, que quem foy recebido nos coraçoens de todos.

Alegrase pois o enfermo Brasil, & será o segundo sentido das palauras,porque se tambem comprida em sy aquella profecia:que hauia de vir hum sol de Iustiça a restauralo,que traria a saude nas azas: Que maior alegria para hum enfermo affligido,que luz, & saude? A nenhum lhe importa mais que ao Brasil,porque naõ sey qual o tẽ posto sempre em maior perigo: Se a enfermidade, se as treuas das treuas cederaõ ao Sol; a enfermidade de obedecerá á saude. E como todo este bem nos vẽ com azas, certa será a melhoria, curarà a diligencia o que danou a remissam, & recuperará a pressa o que os vagares perderaõ. Muitas ocasioens ha tido o Brasil de restaurar,muitas vezes tivemos o remedio quasi entre mãos, mas nunqua o alcançamos, porque chegamos sempre hũ dia despois. Como hauia de aproueitar a ocasião a quem a temou pela calua sempre? & como estamos tam lastimados das tardanças,o primeiro bem annuncio,que temos, Senhor he sabermos que nos vem a saude nas azas , & que voando mais que correndo partio V.Excelencia a restaurar este estado,sem reparar nos novos inconuenientes, q da vltima fortuna sobrevieram,nem quam descahido estào Brasil das forças,& poder com que V.Excelencia aceitou a restauraçào delle. Aconteceolhe a V. Excelencia com o Brasil o que a Christo com Lazaro. Chamaraõ-o para curar hum enfermo *Ecce quem amas infirmatur*, e quando chegou foy lhe necessario reçucitar hum morto. Morto està o Brasil,& ainda mal porque tam morto,& sepultado fumeando estão ainda,e cubertas de suas cinzas

Ioan. 1.

suas

ſuas campanhas. He verdade que nunca ſe vio eſta Pro-
uincia tam autorizada, como agora, mas podem lhe ſeruir
os titulos de epitafios, que pois, a vemos leuantada a Vice
reyno, entre as mortalhas, bem ſe pode dizer por ella tam
bem que depois de ſer morta foy Rainha. Mas, aſſi como
a S Ioam a voz de N. Senhora, aſſi como a Lazaro a voz
de Chriſto, aſſi reſuscitará tambem o Braſil â vos, & impe
rio de V. Excelencia podendo dizer vitorioſo dentro em
pouco tempo o que diſſe Paulo Fabio orando no Senado
Macedoniam in poteſtatem populi Romani redegi, & quod bel ù
quatuor ante me Conſules ita geſſerunt, vt ſemper ſucceſſori tra
derent grauius, id ego paucis diebus perfeci. Reſtarey a Mace
donia reduzindoa á ſogeicam do Imperio Romano (diz
o grande Fabio) & acabey felizmente em poucos dias a-
quella guerra que tinhão gouernado quatro Conſules an
tes de mi, entregandoa ſempre cada hum a ſeu ſucceſſor
em peor eſtado. Quatro Generaes tem gouernado a guer
ra do Braſil, deſpois de ocupado Pernambuco; grande cõ
jeitura de ſer a enfermidade mortal mudarmos tantas ve
zes a cabeceirà. Todos foraõ capitaẽs famoſos, todos ſe
portaraõ com grande valor, & prudencia militar, mas he
desgraça leuar o leme no tẽpo da tempeſtade, & quando
o caſtigo he do Ceo, como haõ de reſiſtir braços huma-
nos? Paſſouſſe a fortuna a Olanda nos a retirar, nós a deſ
cair, nòs a perder: de ſorte que de quatro Generaes uale
roſos, nenhum gouernou a guerra que a nam entregaſſe a
ſeu ſucceſſor, em peor eſtado, do que a recebera. Mas aſſi,
como a reſtauraçaõ de Macedonia eſtaua reſeruada para
o grande Fabio, aſſi eſpera o Braſil a ſua do valeroſo bra-
ço de V. Excelencia tantas vezes armado; & tantas vito
rioſo contra os Imigos da fe.

Para que ſe logrem melhor os felices auſpicios deſta
tam deſejada ſaude, repreſentarei eu hoje a V. Excellen
cia neſte Sermam o eſtado de noſſo enfermo Braſil, as
cauſas de ſua enfermidade, & do modo que ſouber,
o remedio della. E porque nos nam ſayamos do E-

uange

4.518

nangelho (ainda que os calos grandes escusam qual-
quer diuertimento) iram as enfermidades do Brasil
retratadas na doença de Sam Ioam, a quem a Virgem
Maria hoie foy visitar, & dar saude. Todos sabem que es-
ta saude foi de graça, peçamola ao Diuino espirito por in-
tercessam da mesma Senhora.

Aue Maria.

Vt facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exultauit in gaudio infans.

COmeçemos por esta vltima palaura. Bem sabem os que sabem a lingua Latina, que esta palaura *infans* infante, quer dizer o que nam fala. Neste estado estava o menino Baptista quando a Senhora o visitou & neste esteue o Brasil muitos annos, que foy a meu ver, a mayor ocasiaõ de seus males. Como o doente não pode falar, toda a outra conjectura difficulta muito a medicina. Por isso Christo nenhum enfermo curou com maes difficuldade, em nenhum milagre gastou mais tempo que em curar hum endemoninhado mudo: *Erat ejiciens dæmonium & illud erat mutum*. O peor accidente que teve o Brasil em sua enfermidade, foy o tolherse le a fala; muitas vezes se quis queixar iustamente, muitas vezes quis pedir o remedio de seus males, mas sempre lhe afogou as palauras na garganta, ou o respeito, ou a violencia. E se algũa ves chegou algum gemido às orelhas de quẽ o deuèra remediar, chegaraõ tambem as vozes do poder, & venceraõ os clamores da razam. Por esta cauza serey eu hoie o interprete de nosso enfermo, ja que a mi me coube em sorte; q̃ tambem S. Ioaõ naõ falou por sy, senam pella boca de S. Isabel. Na primeira informaçaõ de enfermidade consiste o acerto do remedio, & assi procurarey que seja muito verdadeira, & muito desinteressada. Falaremos ja que nos he licito, para que se não diga do Brasil, o que se disse da Cidade de Amyclas, que o perdeo o silencio. *Silentium Amiclas*

miclas perdidit; & como a causa he geral, falarey tambem geralmente, que não he razão, nem condicaõ minha, que se procure o bem vniuersal com ofensas particulares.

A enfermidade do Brasil, Senhor, he como a do menino Baptista: Pecado original, S. Thomas, & os Theologos definem o peccado original com aquellas palauras tomadas de S. Anselmo. *Est priuatio iustitiæ debitæ*: que o peccado original he hũa priuação, hũa falta da deuida Iustiça. Bem sey de que iustiça falão os Theologos, & o sentido, em que entendem as palauras mas a nós, q̃ buscamos a semelhança, seruemnos assi como soam. He pois a doença do Brasil *priuatio iustitiæ debitæ*; falta de deuida Iustiça, assi da iustiça punitiua, que castiga maos, como da iustiça destributiua, que premia bons: Premio, & castigo são os dous polos, em que se resolue, & sustanta a conseruaçaõ de qualquer Monarchia, & porque ambos estes faltarão sempre ao Brasil, por isso se arruinou, & cahio. Sem iustiça naõ ha Reyno, nõ Prouincia, nẽ Cidade, nẽ ainda cõpanhia de ladroens, que possa conseruarse. Assi o proua S. Agostinho com authoridade de Scipião Africano, & o ensinão conformemente Cicero, & Aristoteles, Platão, & todos os que escreuerão de Republica. Em quanto os Romanos guardaraõ igualdade, ainda que nelles nam era verdadeira virtude; floreceo seu imperio, & foraõ senhores do Mundo, porem tanto que a inteireza da Iustiça se foi corrompendo pouco a pouco, ao mesmo passo enfraquecêraõ as forças, desmayárão os brios, & vieram a pagar tributo os que o receberaõ de todas as gentes. Isto estam clamando todos os Reyuos com suas mudanças, todos os imperios com suas ruinas, o dos Persas, o dos Gregos, o dos Assyrios. Mas paraq̃ he cansarme eu com repetir exẽplos, se prégo a auditorio Catholico, e temos autoridades de fé; *Regnũ de gẽte in gẽte trãsfertur propter iniustitias* diz o Espirito S. no c. 10. do Ecclesiastico, q̃ a causa porq̃ os Reinos, e as Monarchias senão conseruaõ debaixo do mesmo Senhor, a causa, porque andão passando inconstantemen-

te de hũas naçoens a outras, como vemos, he *propter iniu-*
stitias por amor das injustiças, as injustiças da terra são as q̃
abrem a porta a justiça do Ceo, & como as naçoens estra
nhas saõ a vara de justiça diuina: *Assur Virga furoris mei.* cõ
ellas nos castiga cõ ellas nos desterra, cõ ellas nos priua da
patria q̃ he muito antiga razão de estado da Prouidẽcia de
Deos, quãdo se naõ guarda justiça na sua vinha, dâla a ou-
tros lauradores: *viniam suam locabit alijs agricolis.* Pois se por
injustiças se perdẽ os estados do mũdo; se por injustiças os
entrega Deos a naçoẽs estrangeiras, como poderemos nòs
cõseruar o nosso? ou como o poderemos restaurar depois
de perdido, senão fazẽdo justiça? O contrario seria resistir
a Deos, & porfiar contra a mesma sé.

Sem justiça se começou esta guerra, sem justiça, se
continuou, & por falta de Iustiça chegou ao miserauel
estado, em que a vemos. Ouue roubos, ouue homicidios,
ouue desobediencias, ouue outros delitos muito enor-
mes, que não sey se chegaraõ a tocar na Religião, mas nũ
qua ouue castigo, nunqua ouue hum riguer, que fizesse e-
xemplo. Muitos bandos se lançarão muitos iustos, muitas
ordens se derão muito acertadas, mas (como disse Aristo-
teles) as leys não são boas, porque bem se mandão, se não
porque bem se guardão. Que importa que fossem iustos
os bandos, senam se guardaua? mais que se se mandára ó
que se prohibia? Que importa que fossem acertadas as or-
dens, se nunqua foy castigado quem as quebrou; & pode
ser que nem reprehendido? Baste por todo o encareci-
mento nesta materia que em onze annos de guerra con-
tinua, & infelice, onde ouue tantas rotas, tantas retiradas
tantas praças perdidas, nunqua vimos hum capitam, nem
ainda hum soldado, que com a vida o pagasse. Oh aprenda
mos, aprendamos se quer de nossos inimigos, que nesta vl
tima fortuna tam grande que tiueram, quando com hum
poder taõ desigual nos derrotaraõ a mayor armada, que
passou a Linha; a dous capitães sabemos que degolàram
no Recife, & a outros inhabilitarão com suplicios menos

bonrosos, sò porque andaram remissos em acudir a sua obrigação. Perde o inimigo, quando ganha; dá mortes de barato, se quando consegue o intento, se quando se vé victorioso, sabe cortar cabeças nôs que sempre perdemos, & nem sempre por falta de poder, porque não atalharemos novas perdas com castigo exemplar de quem for a causa. Porque ha de ser a consequencia na guerra do Brasil: se me renderem passarei a Espanha, & despacharmebey? Ha razam mais indigna de Catholicos.

Toda esta falta de castigo, toda esta remissam de culpas naceo de hũa razão de estado, que qua se praticou sempre, que senaõ ham de matar os homẽs em tempo, que os hauemos mister; que não he bem se perca em hũa hora hum soldado, q se não faz senam em muitos annos; que justiçar hum homem porque matou outro he curar hũa chaga com outra chaga; & que se naõ remedião bem as perdas acrecentandoas; que a primeira maxima do gouerno he saber permitir; & que se ha de dissimular hum dano por naõ o evitar com outro mayor; como se naõ fora mayor dano destruiçam de toda a Republica, que a morte de hum particular: como se nam fora grande expediente resgatar com hũa vida as vidas de todos *Expedit vt vnus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Ah triste, & miserauel Brasil, que, porque esta razam de Estado se praticou em ti, por isso es triste, & miserauel. Nam he miserauel a Republica onde hà delitos, senaõ onde falta o castigo delles, que os Reynos, & os imperios nam os arruinaraõ os peccados por cometidos, senaõ por dissimulados. Dissimular com os maos he mandarlhe que o sejaõ disse Seneca. & mais era Gentio. *Qui non vetat peccare, cum possit iubet,* A conquistar illaradissimas prouincias caminhaua Moises General dos Israelitas, & não duuidou degolar de hũa vez 23. mil homens, como se lè na Escriptura sagrada, porque entendia como experimẽtado capitam que mais lhe importaua no seu exercito a observancia da justiça, que numero de soldados. Quem pelejou rum

6-518

qua no mundõ com numero mais desigual que Iudas Machabeu, & com tudo nem os exercitos de Appollonio, nem os ardis de Ieron, nem os elefantes de Antrocho o poderaõ ja mais vencer, antes elle sabio sempre carregado de despojos, & de vitorias: porque? porque primeiro tirava a espada contra os seus, & despois contra os inimigos, pelejava com poucos soldados, & mais vencia, porque poucos com justiça he grande exercito. Alagou Deos o mundo com o diluuio vniuersal, & para restauração delle nam guardou mais que a Noê com tres filhos seus em hũa arca. Pois, Senhor, parece que poderamos replicar, quereis restaurar o mundo, quereilo restituir a seu antigo estado, & para hũa facção taõ grande naõ guardais mais que quatro homẽs em hum nauio? Sy que despois de hũ castigo tam grande, despois de hũa justiça tam exemplar, quatro homens, & hum ò nauio bastam para restaurar hum mundo inteiro. Vede se nos sobejaram sempre soldados para restaurar o Brasil se nos nam faltara a justiça.

E naõ sò he necessaria ao nosso enfermo esta justiça punitiua, que castiga mal feitores, senaõ a outra parte da justiça distributiua, que premie liberalmente os meritos. Assi como a medicina, diz Philo Hebreo, naõ sô attende a purgar os humores nociuos, senão a alẽtar, & alimẽtar o sugeito debilitado; assi a hum exercito, ou Republica, naõ sô lhe basta aquella parte da Iustiça, que com o rigor do castigo a alimpa dos vicios, como de perniciosos humores, senaõ que he tambem necessaria a outra parte, que com premios proporcionados ao merecimento esforce, sustẽte, & anime a esperança dos homẽs. Por isso os Romanos tam entẽdidos na paz, e na guerra inuentaraõ para os soldados as coroas ciuicas, & murais, os triunfos, & outros premios militares, porq como o amor da vida he tam natural, quem se atreuerâ a arriscàla intrepidamente, senaõ alentado com a esperança do premio? Quando Dauid quis sahir a pelejar com o gigante preguntou primeiro:

Quid

Quid dabitur viro, qui percusserit Philistæum? que sẽ hade dar ao homem, que matar este Filisteu? Se naquelle tempo se naõ arriscaua a vida senaõ por seu iusto preço, iâ ẽtão naõ auia no mũdo quẽ quisesse ser valẽte de graça. Necessario he logo q̃ aja premios, paraq̃ haja soldados, & q̃ aos premios se ẽtre pela porta do merecimẽto Dẽse ao valor, e naõ á valia, q̃ depois que no mundo se introduzio venderem se as honras militares, cõuerteose a milicia em latrocinio & vam os soldados à guerra buscar dinheiro, com q̃ comprar, & não obrar façanhas, com que requerer. Se se guardar esta igualdade entrarà em esperanças o mosqueteiro, o soldado de fortuna que tambem para elle se fizeram os grandes postos, se o merecer, & animados com este pensamento, de que hoje se não faz caso, serão leoes, e farão maranilhas; porque muitas vezes debaixo da espada ferrugẽte está escondido o valor, como tal vez debaixo dos talins bordados anda dourada a couardia. Assi que he necessario que haja Saués liberaes, para que haja Dauis animosos: & muito mais necessario que os premios se dem a quem dispare a funda, & derrubar o gigante, e não aquẽ ficar olhando desde os arrayaes. Nenhuns seruiços paga S. Mag. oje com mais liberalidade, que os do Brasil, e com tudo a guerra enfraq̃ce, & a reputaçaõ das armas està cada vez em peor estado, porq̃ acontece nos despechos o de que ordinariamente se queixa o mundo: q̃ os valerosos leuaõ as feridas, & os venturosos os premios. Na filosofia bem ordenada primeiro he a potencia, & o acto, despois o habito, & se olharmos para os peitos dos homens acharemos muitos habitos de muy pensionados óde nũca ouue acto, nẽ ainda potencia. Desta desigualdade se segue q̃ o effeito dos premios militares vẽa ser contra si mesmo; porq̃ em ves de cõ elles se animarem os soldados antes se desanimaõ, & desalentaõ. Como se animará o soldado a buscar a hora por meyo das bombardas, e dos mosquetes, se vẽ ẽ hũ peito o sãgue das balas, e no outro a purpura das cruzes? como se alentará a padecer os trabalhos, e

perigos

perigos de hũa campanha, se ve premiado a Iacob, que ficou em casa, & sem premio a Esaú, que correo os montes. Se a pelles de Iacob, se dá o morgado, & a setas de Esaù se nega a benção? Se alcança mais este com o seu engano que o outro com a sua verdade quem bauerá, que trabalhe? quem bauerà, que peleje? Nam ha duuida que á vista de semelhantes merces diraõ os valerosos que vam errados, teraõ contriçaõ do que deuéraõ ter complacencia, arrepender-se-haõ de seus brios, condenaraõ suas passadas finezas, & se chegarem á peleja valentemente serà por desesperaçam, que não ha cousa, que assi delespere os bons merito como ver os indignos premiados.

Mas muitas graças a Deos, que para remedio deste grande mal nam sò temos justiça na terra senão justiça do só', como diz Malachias. *Orietur vobis sol iustitiæ.* Sol para alumiar, para conhecer, & para distinguir: Iustiça para premiar com igualdade. Por isso eu là dizia que nam sey qual lhe fez sempre mayor mal ao Brasil sua enfermidade, se as treuas? Muitas vezes prevaleceo o engano contra a verdade nesta guerra, muitas vezes luzio o que nam era ouro, & foy tam injusta a fama, que troca os nomes as cousas, & ás pessoas, & soàm pello mundo erradamẽte. O mayor escandalo, que tenho contra a natureza, he hum, que cada hora experimentamos na artelharia; porq̃ razam ha de fazer tão estrõdo hũa peça, que perdeo o pelouro, como a outra q̃ empregou o tiro: & a mayor injustiça, ha mayor disformidade da natureza? A peça q̃ acertou soe muito embora, atroe o mundo, estremeça a terra com seu estampido; mas a peça, q̃ errou, a peça, q̃ nam fez nada & a peça q̃ nam fes mais que empobrecer os Almazés del Rey sem proueito, porque ha de soar? porque ha de ser ouuida? Ainda tenho aduertido mais nesta materia. Quando aqui estiuemos seteados no anno de 38. atirava o inimigo muitas balas ao baluarte de Santo Antonio os pelouros, que acertauam, ficauam enterrados na trincheira, os que errauam, voauam por sima, e vinham rompendo os

ares

ares com grande ruido, os que andauam por eſtas ruas à qui ſe abaxaua hum, acolà ſe abaxaua outro, & muita gen te lhe fazia reuerencias demaſiadas de ſorte que o pelou ro, que errou, eſſe fazia os eſtrondes, a eſſe ſe faziam as re uerencias, & o outro, que acertou, o outro, que faz ſua o brigaçam, eſſe ficaua enterrado. Ah quantos exemplos deſ ſes ſe acharam na guerra do Braſil? Quantos foram mais venturoſos com ſeus erros, que outros com seus acertos? Algum que sempre errou, que nunca fez couza boa, no meado, aplaudido, premiado? & o que acertou, o que trabalhou, o que subio a trincheira, o que derramou o san gue, enterrado, esquecido; posto a hum canto? Importa po is que nam roube a negociacam o que se deue ao mereci mento, que se desenterrem os talentos eſcondidos, que sepultou a fortuna, ou a semrazam, que nam haja beneme rito, q̃ nam ſeja bem afortunado, que se corte a lingua à fama, se for injuſta, que se califiquem papeis, que se exami nem certidoẽs; que nam todas sam verdadeira. Soſſram ve rdadeiras todas as certidoẽs dos soldados do Braſil, & aquellas rumas de façanhas em papel foram conformes a seu original, que mais que iamos nós? Ia nam ouuera Olã da, nem Turquia todo o mundo fora noſſo.

Nam pretendo dizer com iſto que nam merecem mui to os Soldados deſta guerra, porque antes tenho para mi, como he opiniam de todos, que nam hi soldados no mun do nem que mais ſirvam, nem que mais trabalhem, nem que mais mereçam. Ia outra vez tive eſte penſamento, & agora me torno a confirmar mais nelle, que para se despa charem os soldados do Braſil, principalmente os que an dam em Campanha, nam tẽ neceſſidade de mais certidam que tomar o capitulo. V. da Epiſtola de S. Paulo aos Co rinthios, levalo ao seu General, dizer aſſim: V. Excellẽcia & bẽ o pudera fazer sem escrupulo. faz ahi o Apoſtolo hũa ladainha muy comprida de seus seruiços, & traba lhos, & diz aſſi. *In laboribus plurimis, in carceribus abundantius in plagis ſupra modum, in mortibus frequenter, &c.* demolo

por

por lidõ,& vamos aplicando *in laboribus plurimè*, que soldados padecem no mundo os mayores trabalhos que os do Brasil *in carceribus abundantius*, tambem muytas vezes sam prisioneiros,e nas prisoens nenhũs mais cruelmente tratados,que elles: *in plagis supramodum*: quantas sejaõ as feridas,que recebem,& quam continuas,bem o dizem esses hospitaes,bem o dizem essas campanhas, & tambem os peitos viuos o podem dizer,que a penas se acharà algũ que naõ ande feito hum crivo: *in mortibus frequenter*: frequente mortos, como na do Brasil? de dia, & de noite, no inuerno,& no veraõ, na trincheira, & na campanha, nas nossas terras,& nas do Inimigo,& agora nesta Iornada, ultima,& milagrosa,onde se naõ deu quartel,o mesmo foy ser ferido,que morto deixando os amigos aos amigos, & os irmãos aos irmaõs por mais naõ poderem, ficando os miseraueis feridos nesses matos,nessas estradas, sem cura sem remedio,sem companhia, para serem mortos a sangue frio, cruelmente despedaçados dos alfanges Olandezes, pelo Rey,pela patria,pela Religiaõ,& pela fé. O valerosos soldados, que de boa vontade me detiuera eu agora comvosco prègãdo vossas gloriosas exequias; mas vou depressa seguindo aos que vos deixão,perdoayme: *in itineribus sepè* quem andou nunqua,nem ainda correo com a imaginaçam os caminhos, que fazem estes soldados daqui a Pernambuco,daqui à Paraiba,daqui ao Rio grande & mais abaixo,per sertoẽs de trezentas, & quatrocentas legoas,leuando sempre as monições ás costas, e os mantimentos nos ferros dos chuços, & nas bocas dos arcabuzes? *periculis fluminum*: atrauessando rios tantos,& tam caudelozos sem barca, sem ponte,mais q̃ os braços da industria para os passar? *periculis latronum* saindolhes os ladroes a cada passo? *periculis ex genere*: sendo Espanhoes, a quẽ os Olandezes tem mortal odio. *periculis ex Gentibus*: arriscados a mil emboscadas do Gentio rebelde: *periculis in Ciuitate* Com perigos na Cidade, como o que tiuerão nesta quando a preço de tantas vidas a defenderão valerosamẽ

te:

te: *Periculis in solitudine*: com perigos no deserto, porque sam vastissimos os despovoados, que passaõ, sem casa, sem gente, sem rasto de fera, nem de animal, mais que ceo, & terra: *periculis in mari* com perigos no mar, que ainda que atè agora os não hauia, bem se sabe quam grandes foraõ os que se padecerão na armada, & ainda nam se sabe tudo: *periculis in falsis fratribus*: com perigos de falsos irmãos, porque nem com os nossos Portugueses estam seguros na campanha, que o temor da morte os obriga a descobrir muitas vezes o que nam deuéram: *in frigore, & nuditate*. Nùs, despidos, descalços ao Sol, ao frio, á chuua, as inclemencias dos ares deste clima, que sam os mais agudos, que se sabem no mundo, *in fame, & siti, & ieiuniis multis*. Iejuando, & padecendo as mais extraordinarias fomes, que nunqua soporstaram corpos mortaes, sustentando a triste, se a mimosa vida, com as eruas do campo, com as raizes das aruores, com os bichos do matto, com as frutas agrestes, & venenosas, & tendose por muy regalados se chegam a alcançar para comer meya liura de carne de Cauallo? Há mais inuencinel paciencia? há mais dura, & pertinaz constancia? Se isto sabeis, Olandeses, em que fundais vossas esperanças? como nam desistis da empreza? como nam desmayais? como nam vos ides? Tendo os soldados de sitiada a Cidade de Dyrrachio chegaram a comer nam sey que pam, feito de eruas, mas pam alfim, o qual como visse Pompeyo que era o Capitam sitiado primeiramente disse que elle pelejaua com feras, & nam com homens, & logo mandou que aquelle pam nam parecesse, porque se o vissem seus soldados sem duuida desmayariam, & nam se atreueriam a resistir a gente de tanta constancia, & pertinancia: *Ne visa patientia, & pertinacia hostis, animi suorum frangerentur*: diz Suetonio. Bem digo eu logo Olandeses, se vedes o paõ, cõ que se sustentaõ nossos soldados, de cujo vene

Sueton. Tranq. lib. 6.

veneno morrérão em hũa noite mais de 20, se vedes esta paciencia, esta constancia, esta pertinacia como vos atreveis a pelejar com tal gente? como se vos não quebrão os animos? como não disistis da empreza? Mas agora o fareis, agora o veremos com o favor divino, que ja he chegado o tempo.

Por tudo isto dizia S. Paulo. *Plùs omnibus laboravi*: q̃ trabalhou mais que todos os Apostolos, & pela mesma razão digo eu dos soldados do Brasil; *plus omnibus laboraverunt*. Que trabalharão, & trabalhaõ mais q̃ todos os soldados do mundo, & se mais q̃ todos trabalhão, bem merecẽ ser premiados mais que todos. Mas *ó fortuna virũ in viros fortibus*, dizia Hercules ó fortuna sempre envejosa aos varoẽs fortes, bẽ experimentarão nossos soldados que se ajũtaõ poucas vezes valor, & fortuna, porq̃ assi como sãõ valentes mais que todos, assi saõ mais que todos desgraciados. Não há infantaria no mundo nem mais mal paga, nẽ mais mal assistida. He possivel que hão de andar descalços, & despidos os soldados del Rey de Espanha? do mais poderoso Monarcha do mundo? Bem sabemos a quanta estreiteza está reduzida a fazenda Real no tempo presente, mas quando ElRey neste estado naõ tivera outra cousa, a camiza havia de tirar, como dizem para vestir taes soldados. Nenhum Monarcha do mundo chegou nunqua a tanta pobreza, como Christo nosso Redemptor na Cruz, & com tudo, tanto q̃ se vio com titulo de Rey em fima *Rex Iudæorum*, não sô os vistidos exteriores, senão a tunica interior deu aos soldados, & não a soldados, q̃ defendiaõ a fé, se nam a soldados, que o crucificauam. *Milites ergo, qui crucifixerant eum, acceperunt vestimenta eius, & tunicam:* & que fizerão esses soldados? logo tomárão esses vistidos do Senhor, & pozeraõse a jugàlos. Pois se o verdadeiro Rey se despe para que os soldados tenhaõ q̃ jugar quanto mais se deve despir para que tenhão que vestir: & mais quando elles saõ taõ valerosos, & tão briosos,

Sen. in Herc. furent.

que

que andandõ tam rotos, & tam dispidos, que poderaõ ter esquecido o vestir, nem por isso se esquecem de investir. E certo, senhores, para que digamos, & confessemos tudo naõ baueria muito de que nos espantar, quando assi o fizeram.

Quando Deos perguntou a Adam, porque se escondera no bosque do paraiso, respondeo elle: *timui eo quòd nudus essem & abscondi me.* Senhor, olhey para mi, vime despido, por isso temi, & me escondi. O mesmo poderaõ fazer os soldados desta guerra, temerem, & esconderemse na ocasiaõ, & quando lhe preguntassem porque? responder: *timui eo quòd nudus essem & abscondi me.* Escondime em hum matto temi a morte não quiz pelejar com os Olandeses, porque quando olho para mi me vejo despido, & não quero dar o sangue porquem me não dâ de vestir. Isto poderão dizer os nossos soldados, como filhos de Adam, mas como filhos, & descendetes, daquelles Portugueses famosos, pelejaõ, trabalhão, cantaõ, morrem & quãdo olhão para sy como andão despidos, vemse asy, & fazẽ como quem laõ. Há mayor fineza? hà mayor constancia? hâ mayor fidelidade? Portugueſa alfim. Là Iacob hũ dia, que se vio muy favorecido de Deos sahio com hum voto, & disse desta maneira? *Si dederit mihi panem ad vescendũ, & vestimentum ad induendum, erit mihi Dominus in Deum.* Se Deos me der pão para comer, & roupa para vestir, eu faço voto a Deos de o servir, como a meu Senhor. Vos pasais pelo descanço da condiçaõ? pela valentia da promessa? Pois este era aquelle famoso Iacob, a quem se lãçavão escadas do Ceo à terra, & aquem o mesmo Deos vigiava o sono. Para que conheça Espanha, & o nosso grande Monarcha, quanto mais deve aos fidelissimos soldados desta guerra, pois com as obras, & com o sangue prometerão sempre a vozes que hauião de servir a seu Rey, & morrer per elle, ainda que nunqua lhe desse de comer, & de vestir. *Genes.* 28.

E sem vestir, & sem comer obrarão atequi tam valerosa

10. S18

roſamente, agora que a cuidadoſa prouidencia do ſenhor Marques, que Deos guarde, de nenhũa couſa mais tratou que de trazer çom que veſtir, & ſuſtentar eſta infantaria: que farão? ou que nam farão? que nam faraõ agradocidos, ſe tanta fizeram deſcontentes? que nam mereceraõ trabalhando os que tanto trabalharaõ sem merecer. Nio ha duuida que alentados os bons, que seram os mais, com o premio, & refreados os maos, que ſeram os menos com o caſtigo, entre a reſiſtencia do temor, & os impulſos da eſperança tornarà o Braſil em ſy, & debaixo das azas de hũa, & outra juſtiça recobrará a perfeita ſaude, que tanto lhe deſejamos.

Mas çomo a experiencia enſina que para a ſaude ser segura não baſta sobre ſarar a infermidade se arrencarem as raizes, & se cortam as causas della: He neceſſario ver mos vltimamente quaes ſam, & quaes foram as causa deſta enfermidade do Braſil. A causa da enfermidade do Braſil bem examinada he a mesma, que a do peçado original Fez Deos no paraiſo terreal a noſſo pay Adam, mandou lhe que o guardaſſe, & trabalhaſſe; *vt operaretur, & cuſtodiret*, & elle parecendolhe melhor o guardar, que o trabalhar, lançou mão à arnore vedada, tomou o pomo, que nam era ſeu, & perdeo a juſtiça em que viuia, para ſy, & para o Genero humano. Eſta foy a origem do peçado original, eſta he a origem cauſa das doenças do Braſil, tomar o alheo, cobiças, intereſſes ganhos, & conuinienci as particulares, por onde a juſtiça ſe nam guarda, & o eſtado se perde. Perdeſe o Braſil, senhor, digamolo em hũa palaura, porque alguns Miniſtros de Sua Mageſtade não vem ca buſcar noſſo bem, vem ca buſcar noſſos bens Aſſi como diſſemos que se perdeo o mundo porque Adam fez sò amètade do que Deos lhe mandou em senti do avoſſo guardar sy, trabalhar nam; aſſi podemos dizer que se perde tambem o Braſil, porque alguns de seus miniſtros nam fazem mais que ametade do que ElRey lhes manda. ElRey mandaos tomar Pernambuco, elles con

Gen. 3.

ten-

tentaõse com o tomar, mas o Pernambuco deixam no. Se hum sò homem, que tomou, perdeo o mundo, tantos homẽs a tomar como nam haõ de perder o Brasil. Galeno no liuro *de symptomatum differentijs* trata de hũs accidentes, que sobrecem as infermidades, alguns dos quaes tomão os neruos, & membros do corpo de maneira, que o deixão sem acção, nem mouimento, & estes accidentes (diz elle) q̃ se chamão symptomas. Isto posto, pergunto agora eu. Toma nesta terra o ministro de justiça? Symtoma. Toma o ministro da fazẽda? Symtoma. Toma o ministro da Republica? Symtoma. Toma o ministro da Milicia? Symtoma. Oh como tantos symptomas lhe vem ao pobre enfermo, & todos contractiuos do dinheiro, que he o neruo dos exercitos & das Republicas, fica tomado todo o corpo, & tolhido de pès, & mãos sem hauer mão esquerda, que castigue, & direita, que premie, & como falta a justiça punitiua para expelir os humores nociuos, & a distribuitiua para alentar, & alimentar o sogeitos; sangrandoo por outra parte a cobiça em todas as veas, milagre he que nam tenha ja expirado.

Como se hauia de restaurar o Brasil? Nam falo de hoje, nem de ontem, que a infermidade he muito antigua, ainda mal, como se hauia de restaurar o Brasil? se hia o Capitam para leuantar companhias pelo reconcano, & por lhe nam fugirem os soldados, traziaos na algibeira; & como apos deste hia logo o outro do mesmo humor ouue pobre homem, que sem se sahir da Bahia, como se quatro vezes fora a Argel, quatro vezes resgatou por seu dinhiro. Como se hauia de restaurar o Brasil? se os mantimentos se abraçauam com mão delRey, & tal vez os vendiam seus ministros, ou os ministros de seus ministros (que nam há Adam, que nam tenha sua Eva) pondo os preços ás cousas a cobiça de quem vendia, & a necessidade de quem comprava. Como se hauia de restaurar o Brasil; se os nauios, que sustentam o comercio, & enriquecem a terra, hauiam de com-

prar

II-518

prar,o descarrégar, & dar querena, & o carregar, & o par
tir, & não sey se tambem os ventos. Como se havia de re
staurar o Brasil? se o Capitão de infantari, por comer as
praças aos soldados, os absolvia das guardas, & das outras
obrigaçoes militares envilecendose em officios mecani
cos os animos, que haõ de ser nobres & generosos. Como
se havia de restaurar o Brasil? Se o Capitaõ de mar, &
guerra fazia cruel guerra ao seu navio, vendendo os man
timentos, as moniçons, as Xarcias, as velas, as entenas, &
senão vendeo o casco do Galeam foy porq̃ nam achou
quem lho compraſſe, & como mais, ou menos por noſſ
pecados sempre ouve no Brasil alguns ministros desta
qualidade, que importava que os Generaes illustrissimos
fossem tam puros como o Sol, & tam incorruptiveis co
mo os Obes celestes? Digo isto porque sey que o vulgo
he monstro de muitas cabeças, que nam se governa por
verdade, nem por razam, & se atreve a por a boca no mes
mo Ceo, sem perdoar, nem guardar decoro ainda á mayor
Deidade. O certo he que muitas cousas se dizem, que
nam sam, & hà sucessores de Philatos no mundo, q̃ por se
lavarem as maõs asy, deitaõ as culpas á cabeça. Que havi
am as cabeças de executar meniandose com taes maõs,
cobrando com taes ministros? Desfaziase o pouo em tri
butos, & mais tributos em imposiçoẽs, & mais impoſiço
ẽs, em donativos, & mais donativos, em esmolas, & mais
esmolas, & no cabo nada luzia. Porque? porque nam paſſa
va das maõs por onde paſſava: Muito deu em seu tempo
Pernambuco, muito deu, & dá hoje a Bahia, & nada se lo
gra, porque o quese tira do Brasil, tirase do Brasil, o Brasil
o dá, Portugal o leva.

Comterem tam pouco do ceo os ministros, que isto
fazem, temolos tetratados nos nuvẽs aparece hũa nuvem
no meyo daquella Bahia, lança hũa manga ao mar, vay
seguindo por oculto segredo da natureza grãde quanti
dade de agoa, & despois que está bem carregada, dalhe
o vento, & vay chover daqui a 30. daqui a 50. legoas, Po

is nuvem, ingrata nuvem injusta, se na Bahia tomaste essa agoa, se na Bahia te encheste, porque não choves tambem na Bahia? se atiraste de ròs, porque a não despendes comnoscos? Se a roubaste a nossos mares, porque a não restituis a nossos campos. Taes como isto saõ muitas vezes os ministros, que vem ao Brasil, & he fortuna geral das partes vltramarinas. Partem de Portugal estas nuvẽs, passaõ as calmas da Linha, onde diz que tambem refervem as concien cias, em chegando *Verbi gratia*, a esta Bahia, não fazem mais que chupar, adquirir, ajuntar, encherse por meyos occultos, mas sabidos, & acabo de 3. ou 4. annos, em vez de fertilizarem a nossa terra com a agoa, que era nossa, abrem as azas ao vento, & vaõ chover a Lisboa, esperdiçar a Madrid. Por isso nada lhe luz ao Brasil, por mais q̃ dé nada lhe monta & nada lhe aproveita por mais que faça. E o mal mais para sentir de todos he q̃ a agoa, que por là chovem, & esperdição as nuvẽs, não he tirada da abundancia do mar, como em outro tempo senão das lagrimas do miseravel, & dos suores do popre que nam sey como atura ja tanto a constancia, & fidelidade destes vassallos? Tenho reparado muito que em nenhũ tromento da paixão deceo o Anjo do Ceo a confortar a Christo, senam quando suou no horto. Pois porque mais nos suores do horto, que nos açoutes da coluna? nos tormentos da cruz? ou em outro daquelles trances riguro sissimos? Sabeis porque? Porque suava Christo naquelle passo pela vida, & glorificaçaõ dos homẽs. E que hajam de viver outros a custa do meu suor? que haja de suar eu para que outros vivaõ? que haja de suar eu para que outros triunfem. He hũ ponto tam riguroso, considerado humanamente, como Christo entam o considerava, he hum ponto tam riguroso, he, hum trance tam apertado, que até o coraçaõ de hũ homem Deos pareçe que ha mister que venha hum Anjo do ceo ao confortar, que não ha forças na natureza, nem cabedal para tanto. Muitos trances destes tens padecido o desgraciado Brasil; muitos te desfizerão, para se fazerẽ muytos

muitos edificarão Palacios com os marmores de tuas ruinas; muitos comem o seu pão, ou pão nam seu, com o suor do teu rosto, elles ricos tu pobre, elles saluos tu em perigo; elles por ti viuendo em prosperidade, tu por elles a risco de espirar. Mas agora alegrate, animate, torna em ti, & da graças a Deos, que já por merce sua estamos em tempo, que se concorrermos com o nosso suor, hade ser para nossa saude. Pello que, senhores, vos os que gouernais a Republica; nam atenteis só para a fraqueza do enfermo, que bem vemos quam pouca sustancia tem, & quam debil tudo está; mas olhay muito para o bem da saude, & para a importancia do remedio. O doente que quer sárar leuado do amor da vida nada poem por diante, em nada repara, por asperos que sejam os medicamentos, a tudo fecha os olhos, bem sey que sebam de ouuir Ays. Bem sey que hade hauer gemidos, & muitos justos, mas compadecer, & cortar (como seja com igualdade, & moderação de vida) que ser nesta parte cruel, he a mayor piedade. Animese pois a fidelidade, & liberalidade deste pouo a se socorrer, & ajudar nesta causa tam justa, & tam sua, estando muito certo, & seguro que, se der o suor, se der o sangue, nam ha de ser para que outros viuam, & triumfem, senam para que nós viuamos, & triumfemos de nossos inimigos. Tudo o que der a Bahia, para a Bahia hade ser: tudo o q̃ se tirar do Brasil, com o Brasil se hade gastar. E porque sey de certo que assi o hauemos de ver como o digo, quero acabar este sermão com huma profecia alegre fundada na mesma verdade, & he que desta vez se hade restaurar o Brasil. Demme licença para que pondére hum lugar, q̃ hoje tudo foram palauras, mas foy necessario dizer muito, outro dia pagaremos pensamentos.

Sacramentum Eucharistiæ totus mundus subjugatus est. diz Sancto Eligio na homilia. 11. & he autoridade muy recebida de toda a Igreja, que com o Santissimo Sacramento da Eucharistia subjeitou Christo, & restaurou o mundo. Na cruz alcançou a primeira vitoria, mas com o Sacramento

Eligius homil. 11

mento de ſeu corpo, & ſangue foy reſtaurando, & reſtituindo a ſeu imperio quanto o Demonio lhe tinha tyranizado. Ora examinemos, & ſaibamos porque mais com o Sacramento da Euchariſtia, que com outro myſterio? Chriſto nacido, Chriſto morto, Chriſto reſuſcitado, nam podera reſtaurar o mundo? Pois porque mais Chriſto ſacramentado? Porque ſe tomou por inſtrumento deſta reſtauração o myſterio ſagrado da Euchariſtia? Lauremos hum diamente com outro diamante, & expliquemos hum Santo com outro Santo S. Thomàs falando do Santiſſimo Sacramento do Altar nota hũa couſa muyto digna de ponderação; & he que neſte ſoberano myſterio quanto Chriſto recebeo de nôs, tudo deſpende comnoſco. *Et hoc in ſuper, quod de noſtro aſſumpſit, totum nobis contulit ad ſalutem.* Que recebeo Chriſto de nós na Encarnação Recebeo a carne, & recebeo o ſangue. E que nos dá Chriſto na Euchariſtia? Dá nos eſſa meſma carne na hoſtia; danos eſſe meſmo ſangue no caliz. Ah ſy, & eſte ſoberano Principe he tam juſto, & tam de ſintereſſado, q quanto recebe de nós tudo deſpende com noſco; & quanto toma dos homens, tudo gaſta com os homens para ſua ſuſtentação, & proveito: *quod de noſtro aſſumpſit, totum nobis contulit ad ſalutem*; logo com muito fundamento ao myſterio, em que exercitou eſta grande acçam, mais que a nenhum outro, ſe deue, & ſe atribue eſta reſtauraçam: *Sacramento Euchariſtia totus mundus ſubiugatus eſt*: que em ſe deſpendendo com os homens tudo o que ſe recebe dos homens, em ſe gaſtando em beneficio do pouo tudo o q̃ do pouo ſe tira (como daqui por diante ſe fará) logo a reſtauraçam, eſta certa, & a vitoria ſegura. D. Th. opuſc. 57.

Tenho prouado a minha profecia, pois ainda a confirmo com razam, & vay por conta dos enfermos deſte hoſpital, os quais me pediram deſſe as graças ao Senhor Marques da piedade tam Chriſtãa, & zelo verdadeira mẽte de pay de ſoldados, com que a primeira acçam que ſua excellencia fez em, ſaltando em terra, foy mandar cha

13.518

mar o Prouedor, & Irmaõs desta Santa Casa, & sendo informado do aperto, em que estauão os doentes, & as miserias, que padeciam, ordenar que se fizesse nouo hospital, & que com toda a charidade, & liberalidade se acodisse a saude, & regalo destes pobres enfermos. Desta accçam infiro eu, & confirmo que he chegada a restauraçaõ do Brasil, & vede se o prouo. Mandou S. Ioam Baptista hũa embaxada a Christo por dous discipulos de sua Escola, em que dizia assi *Tu es qui venturus es, an alium expectamus?* Sois vòs, Senhor, o que haueis de vir, ou hauemos de esperar ainda por outro? Nam podéram perguntar mais a proposito, se nos dictaramos a pergunta. Nenhũa cousa lhe respondeo Christo de palaura, manda buscar pela terra os cegos, os surdos os mancos, os leprosos, em fim quantos enfermos se poderam achar, & despois de os curar a todos, virouse entam para os Embaxadores, & disse. *Renuntiate Ioanni quæ audistis, & vidistis.* Ide, dizey a Ioão, o que ouuistes, & vistes. Pois, Senhor, com licença vossa, esta resposta parece que nam diz com a pergunta. Perguntamvos se sois o Messias esperado; perguntamuos se sois o que haueis de restaurar o mundo, & por resposta pondes nos a curar enfermos? Sy com muita razam, diz S. Cyrilo; *vt congrua ratione sumentes fidem ipsius ad eum reuertantur qui misit eos.* Pozse Christo a curar enfermos diante dos Embaxadores do Baptista, para que desta accçam, que lhe viam fazer, creessem, & inferissem por boa razam que elle era o restaurador do mundo, porquem perguntauam. Este Senhor trata de curar enfermos *cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur*, logo elle he o que ha de restaurar o mundo. *Tu es, qui venturus es?* porque nam há conieitura mais verdadeira, nem consequecia mais formal de ser restaurador, que ter grande cuidado dos enfermos, & tratar das obras de misericordia.

E se nam diganos nesso Euangelho qual foy a primeira acção, que fes no mundo Redemptor, & restaurador delle? A primeira accçam, que Christo fez em pondo o pè

em

em terra, foy o partirse para as montanhas de Iudea, a curar, como dissemos, hum menino enfermo. Naõ he farse minha, se nam do Cardeal Toledo, que fecha, & confirma todo este discurso. *Mira Christi, & Matris visitatio attulit Ioanni peccati medicinam.* Esta visita de Christo, & sua mãy Santissima foy como visita de Medico soberano, que curou a enfermidade de Sam Ioão, & lhe trouxe a medicina do peccado. Tam propio he de quem ha de restaurar mundos, consagrar a primeira acçam a cura, e ao remedio dos enfermos. Mas como nam sam menos de Deos os fins, que os principios, & nas profecias, & nos prognosticos nos ensina a fé a dizer. Deos sobre tudo: peçamos a Diuina Magestade seja seruido prosperarnos estas tambem fundadas esperanças, & ouuir os suspiros, & gemidos já cansados deste enfermo, & afligido Brasil, & para que mais efficazmente alcancemos o desejado despacho desta tam *justa* petição, temos por valedora a Virgem May do mesmo Deos, porque hoje se começou a dispençar a primera graça, para q̃ nos alcançe esta, offerecẽdolhe tres Ave Marias

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
18
MAR.
41
Nº DE REG. 2633

14-518

BIBLIOTECA
MAD
41
Facultad de Filosofía
Biblioteca Central